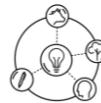


XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



METODOLOGIAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE: UM ENFOQUE NA CONSCIENTIZAÇÃO

Brenda Emily de Assis Tavares^{1*}, Danielle Lara de Oliveira Coelho², Igor Junio dos Santos², Vítor Roberto de Jesus Lopes² e Diogo Joffly³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC - Betim/MG – Brasil – *Contato: brendaemilyassis@hotmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC - Betim/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC - Betim/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença parasitária de relevância global. No Brasil a doença possui elevada casuística sendo a capital de Minas Gerais, uma região endêmica a duas décadas¹. A prevenção desta zoonose é desafiadora, visto que a conscientização pública sobre a doença, seus vetores e medidas preventivas, é multifacetada e diferente se apresenta de forma diferente em cada região². Estratégias de controle dependem não apenas da conscientização da população, mas, da ação governamental em disponibilizar imunização para a comunidade e para os cães, ofertar repelentes eficazes e de alta duração além de, fornecer atendimento de qualidade nas Unidades Básicas de Saúde². Nesse contexto, visando ampliar o conhecimento da população sobre o assunto, metodologias educativas têm se mostrado uma ferramenta poderosa para aumentar a conscientização e engajamento das comunidades na prevenção da leishmaniose³. A educação em saúde, a capacitação de profissionais, Estratégias da Saúde e Família e o uso de materiais interativos são algumas das abordagens que se destacam por sua eficácia na disseminação do conhecimento sobre a doença e na promoção de mudanças comportamentais que podem reduzir sua transmissão⁴. Este estudo visa avaliar o impacto e a eficácia de metodologias educativas para a prevenção da leishmaniose em regiões endêmicas, promovendo a conscientização e o engajamento comunitário. Por meio de revisão de literatura, busca-se destacar as abordagens que melhor facilitam a compreensão e transformação das práticas preventivas na população, abordando a importância de uma educação em saúde contínua e participativa para a redução da incidência e o fortalecimento do controle epidemiológico da doença.

MATERIAL

Este estudo constitui uma revisão de literatura, com base em publicações acadêmicas e científicas entre 2014 e 2024, que abordam a utilização de metodologias educativas para a prevenção da leishmaniose visceral. As fontes utilizadas incluem artigos de revistas científicas e livros especializados nas áreas de saúde pública, educação em saúde e doenças tropicais. No trabalho, as palavras-chave utilizadas para localizar os artigos incluíram termos como "prevenção da leishmaniose," "educação em saúde," "conscientização comunitária," "doenças zoonóticas," "vetores da leishmaniose," e "métodos educativos em saúde pública." Esses termos foram escolhidos para abranger estudos focados em estratégias preventivas, abordagens educativas e ações de engajamento comunitário, especificamente em áreas endêmicas de leishmaniose. As principais publicações que fundamentam esta revisão incluem: **Luz (2016)** que traz as principais lacunas na prevenção de leishmaniose visceral e como solucioná-las; **Marzochi, et al. (2014)**, que aborda de forma crítica o controle da leishmaniose no Brasil; **Morais (2020)** trazendo um parâmetro epidemiológico elucidado sobre a leishmaniose no Brasil; **Oliveira (2016)**, que discute a eficácia de campanhas comunitárias de conscientização e aborda a importância de ações multidisciplinares para uma prevenção efetiva; e **Roso, A., & Romanini, M (2014)**, que enfatizam a importância do empoderamento do indivíduo através do conhecimento adquirido pela conscientização, reforçando a linguagem da Pedagogia da Libertação, escrita por Paulo Freire.

RESUMO DE TEMA

A Leishmaniose é uma doença zoonótica e infecciosa, os flebotomíneos são os insetos vetores da leishmaniose, pertencem à ordem *Diptera*, família *Psychodidae* e subfamília *Phlebotominae*, e são classificados no gênero *Lutzomyia*.^{2,3,4} Conhecidos popularmente como mosquito-palha, tatuquira ou birigui, esses pequenos dípteros são fundamentais na disseminação da doença.² A distribuição dos vetores da leishmaniose varia conforme o tipo

de ambiente (silvestre, rural, periurbano ou urbano), no Brasil a maior casuística está concentrada em centros urbanos.^{2,3,4}

Os cães são considerados reservatórios importantes da leishmaniose, principalmente devido a prevalência da doença e ao alto nível de parasitismo cutâneo que apresentam, com a presença do parasita desde as fases iniciais, ainda subclínicas, quando os sintomas não são aparentes.^{2,3,4} Esse intenso parasitismo favorece a transmissão entre cães, ocorrendo tanto por mordidas durante brigas, quanto durante o coito, por via transplacentária e, possivelmente, pela ingestão de carrapatos que tenham sugado sangue de cães infectados.²

Uma das principais ferramentas para a prevenção funcional é a educação em saúde, especialmente em áreas endêmicas.^{2,4} A conscientização está relacionada à prática de educação crítica, que vai além do simples reconhecimento da realidade, tem a capacidade de transformar uma sociedade por meio da ação coletiva e crítica⁵ Esse conceito é extremamente relevante no contexto das campanhas de prevenção de leishmaniose, pois a conscientização da população sobre os vetores e formas de transmissão da doença não deve se limitar à mera transmissão de informações.^{1,4,5} Para que haja uma verdadeira mudança no comportamento e na prática da comunidade, é necessário que as pessoas compreendam criticamente sua realidade, especialmente em áreas endêmicas, e ajam para transformá-la, participando ativamente das medidas preventivas.^{1,5}

A readequação das práticas de prevenção de doenças, como a leishmaniose, exige uma abordagem mais participativa e dialógica, envolvendo não apenas profissionais da saúde, mas também a comunidade.^{1,2,5} As atividades de educação em saúde, essenciais no controle e vigilância, devem ser integradas em todos os níveis dos serviços de saúde, com equipes multiprofissionais e parcerias interinstitucionais que promovam a educação contínua e o diagnóstico precoce.^{1,2,3,5} Esse esforço não se limita à transmissão de informações, mas deve incluir a adoção de métodos que considerem o conhecimento, as práticas e as condições de vida da população.^{1,2,5} A conscientização tem a capacidade de transformar quando está correlacionada com ações práticas.⁵ Da mesma forma, a educação em saúde deve incentivar o empoderamento da comunidade, tornando-a parte ativa do processo preventivo, capacitando-a para reconhecer sinais clínicos, buscar tratamento e adotar medidas preventivas adequadas.^{1,2,5}

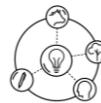
A conscientização precisa promover a ação transformadora, onde a comunidade se engaja ativamente em criar ambientes saudáveis e sustentáveis.⁵ Para isso, o processo educativo deve ser contínuo e participativo, não apenas instruindo a população, mas também capacitando agentes comunitários e outros profissionais de saúde a desempenhar um papel ativo na prevenção e controle da doença.^{1,2,4,5} A criação de parcerias para melhorias nas condições de saneamento e descarte de lixo orgânico é um exemplo de como essas ações colaborativas podem impactar positivamente a saúde pública.²

Campanhas de conscientização são realizadas em comunidades afetadas, envolvendo agentes de saúde e líderes comunitários na disseminação de informações sobre os perigos da doença, formas de transmissão e medidas de prevenção.^{1,2,4} Além disso, os treinamentos regulares para a capacitação da equipe de saúde, promove a qualidade das campanhas educativas e promovem maior adesão da população.¹ Além disso, a busca ativa e a notificação de doenças de notificação compulsória, assim como outros agravos relevantes, são ferramentas essenciais para o controle epidemiológico e a prevenção de surtos.² As ações de educação em saúde desempenham um papel crucial na conscientização da população, promovendo o conhecimento necessário para que os indivíduos possam adotar práticas preventivas em seu cotidiano.^{2,4} O trabalho interdisciplinar, a integração das equipes e a constante avaliação e readequação das ações são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços prestados.^{2,4}

Assim, a atuação coordenada e articulada dos profissionais de saúde, aliada ao envolvimento da comunidade e à utilização de recursos locais, contribui

Comentado [VM1]: Acrescente o objetivo da revisão nesse trecho

XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



de forma decisiva para o fortalecimento do sistema de saúde.² A educação em saúde e a busca ativa não apenas complementam o processo de cuidado, mas também se configuram como elementos-chave na promoção da saúde e na prevenção de agravos, fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e a população adscrita.²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias educativas desempenham um papel central na prevenção da leishmaniose, principalmente em regiões endêmicas. A disseminação de informações por meio de campanhas de educação em saúde, aliada ao uso de materiais interativos e à capacitação de profissionais, tem mostrado resultados promissores na conscientização e engajamento da população. No entanto, é essencial que essas estratégias sejam contínuas e adaptadas às particularidades culturais de cada comunidade, garantindo que a prevenção da leishmaniose se torne uma prática habitual entre os indivíduos afetados. A participação ativa da comunidade é, portanto, um dos fatores mais importantes para o sucesso das ações preventivas, já que promove a conscientização coletiva e fortalece as ações de combate à doença. A continuidade das metodologias educativas, ajustadas às realidades locais, é fundamental para reduzir a incidência da leishmaniose e garantir a proteção da saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LUZ, Zélia M. Profeta da. **Participação da população na prevenção da leishmaniose visceral: como superar as lacunas?** Cadernos de Saúde Pública, vol. 32, 2016.
2. MARZOCHI, M.C.A., et al. **Leishmanioses do continente americano.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014.
3. MORAIS, Maria Helena Franco, et al. **Visceral leishmaniasis control actions: epidemiological indicators for its effectiveness evaluation in a Brazilian urban area.** Cadernos de Saúde Pública, vol. 36, nº 6, 2020
4. OLIVEIRA, Giselle dos Santos Costa. **Conhecimento dos profissionais de saúde: construção e validação de instrumento para prevenção da Leishmaniose Visceral na estratégia de saúde da família.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2016.
5. ROSO, A., & Romanini, M. **Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico.** Psicologia e Saber Social, 3(1), 83-95, 2014.

APOIO:

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - UNIDADE BETIM

